

## **A PERSPECTIVA DE CRIANÇAS DE 04 A 11 ANOS ACERCA DA PANDEMIA DO COVID-19**

No próximo volume da Revista Pathos - Edição Especial COVID-19 (previsão – agosto/2020), apresentaremos uma pesquisa desenvolvida por nós envolvendo a percepção das crianças acerca do fenômeno da pandemia do Corona Vírus. O presente estudo teve como objetivo levantar qual o impacto da pandemia do COVID-19 nas crianças. A pesquisa apresenta como objetivos específicos a análise do universo infantil e os recursos de enfrentamento emocional mediante o momento atual vivenciado, bem como, qual a ideia que permeia o enfrentamento da doença a partir do psiquismo das crianças no que tange o campo das fantasias infantis.

O desenho metodológico pautou-se no procedimento de coleta de dados denominado: Discurso do Sujeito Coletivo – (DSC), desenvolvido pelo pedagogo Dr<sup>o</sup> Fernando Lefèvre, professor da Faculdade de Saúde Pública da USP-SP (Lefèvre, F., 2000). O procedimento envolveu a elaboração de uma pergunta-chave a ser respondida pelas crianças envolvendo a temática do COVID-19. Nossa preocupação foi elaborar um pergunta que não promovesse sofrimento e mobilização nociva nas crianças participantes, pelo contrário, nosso intuito foi o de que as crianças conseguissem participar da pesquisa de forma leve e descontraída, como uma espécie de brincadeira de “faz de conta”. Mediante esse cuidado, desenvolvemos então a seguinte pergunta: 1) *Se você tivesse super poderes o que você faria para acabar com o Corona Vírus?*

A coleta privilegiou considerar a resposta de cada criança na íntegra, podendo conter erros de concordância e gramaticais, bem como neologismos. A amostra de participantes até o momento permeia o montante de aproximadamente 150 crianças, todas brasileiras, de 04 a 11 anos, de ambos os sexos, de diferentes raças, contextos familiares, classes socioeconômicas e localidades de residência. Vale ressaltar que algumas crianças participantes residem em outros países como Argentina e Portugal, contudo, mais de 95% das crianças são residentes do Brasil em diferentes cidades e estados. Outro dado relevante é que parte da amostra dos participantes foi compreendida por crianças acolhidas institucionalmente, residentes de abrigos - SAICAs (Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes).

A aposta foi que elementos similares do discurso são e estão presentes em boa parte dos envolvidos na pesquisa, mesmo com características sociodemográficas distintas. A reunião das falas, e na sequência a condensação dessas, é que formarão um discurso coletivo, ou seja, a representação subjetiva e social que o grupo de crianças tem sobre o tema abordado. Após esse momento será realizada a interpretação e análise do material coletado.

Essa metodologia do DSC já foi utilizada em diversos contextos, como por exemplo, na área da saúde na Argentina (Lefèvre, 2000; 2003; 2007), na área de promoção de saúde e vigilância sanitária (Lefèvre, 2005), no trabalho com sexualidade, prevenção e assistência (Lefèvre, 2010), com profissionais da saúde no comparativo entre Brasil e Espanha (Medeiros, 2014), em adolescentes em conflito com a lei (Rentes, 2017), entre outros.

Lefèvre (2014), ainda afirma que trabalhos como esses são necessários para ofertar ao público pesquisado o direito de serem protagonistas em sua fala, uma espécie de provocação e crítica frente a sociedade, e no nosso caso, ao modelo adultocêntrico, por vezes ainda vigente em alguns contextos. Dessa forma, nosso estudo buscou atingir a oportunidade de demonstrar um pouco o que pensam e sentem as crianças frente a atual pandemia mundial.

Esse cuidado e rigor metodológico desenvolvido vai ao encontro do que Costa e Viegas (2010) defendem enquanto pesquisa empírica:

Defendemos que o investigador não faça, simplesmente, o mundo do outro caminhar em sua direção, pois nesse caso, o pesquisador pode, confortavelmente, continuar centrado em sua posição (em sua tolerância). A exigência é bem maior: é utilizar as palavras do pesquisador para descrever o mundo do outro, tal como este o vivência, o que requer que o pesquisador transite no território alheio. Nele não cabem todas as perguntas que circulam no mundo do pesquisador, mas sim aquelas que fazem sentido no mundo do outro. (Costa & Viegas, 2010, p. 250 e 251).

Despret (2001) citado por Costa e Viegas (2010), nos oferta uma experiência extremamente válida em que o pesquisador tem a chance de se confrontar com algo estranho e nada familiar, se deparando com a riqueza de um novo saber, empírico, vivo e real. Para tanto, o elemento necessário para qualquer pesquisador seria a capacidade de ser sempre surpreendido.

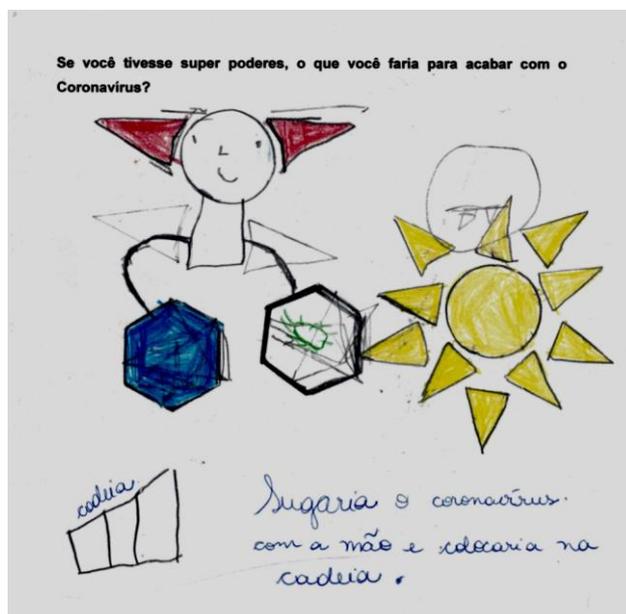
Entendemos que o DSC não necessariamente apresentará um discurso único para todas as crianças do Brasil, mas sim a possibilidade de entendermos tal discurso como um parâmetro do que pensam e sentem as crianças frente ao enfrentamento do COVID-19. A beleza do procedimento estaria associada a construção do fenômeno e do surgimento de saberes observados, enfatizando os saberes empíricos da pesquisa de campo.

O roteiro que o pesquisador irá percorrer pode levá-lo a ultrapassar os limites de sua área de conhecimento (...) Assim, se o que justifica a pesquisa no campo é o contato com o fenômeno tal como ele se dá, (e não como ele é produzido em condições artificiais), o investigador ao realizar o seu trabalho, deve se deixar levar pelo processo, o que significa muitas vezes, o encontro com histórias que se cruzam, mas, necessariamente, que não tem relações causais, que complexificam o entendimento. Por conseguinte, o pesquisar de campo não é aquele que, ao final, demonstra alguma coisa, mas é aquele que, ao apontar novos indícios, cria incertezas. (Costa & Viegas, 2010, p. 242).

Visando o sigilo ético, nenhum nome ou dado de identificação foi exposto ao longo do estudo, garantindo o anonimato e a preservação dos envolvidos na pesquisa. Tais precauções e cuidados fazem parte dos procedimentos dessa pesquisa, uma vez que trata-se de um estudo envolvendo seres humanos, principalmente envolvendo crianças, ao que sujeita-se a padrões éticos regidos pelo respeito e pela proteção aos direitos fundamentais trazidos em nossa Constituição Federal (1988), bem como em nossos conselhos éticos de classe.

Vale ressaltar que é presente em nós como pesquisadores a ciência de que os grupos vulneráveis só deverão ser incluídos em pesquisas científicas se isto se demonstrar necessário e se a mesma não puder ser realizada de outra forma. A justificativa para a escolha do público-alvo é também a precariedade de pesquisas atuais que coletam a opinião das crianças frente a pandemia do COVID-19, tendo como um dos objetivos instrumentalizar pais, responsáveis e profissionais acerca de tal panorama, promovendo reflexão e maior entendimento do universo infantil frente a situações graves, vulneráveis e de calamidade pública. Foi levado em consideração que o benefício fosse maior do que um possível prejuízo, visando que a saúde, a segurança e o bem-estar das crianças deve ter sempre precedência sobre os interesses da ciência. Sendo assim, diante de qualquer situação desagradável que pudesse aparecer, tais princípios seriam levados em conta acima de tudo.

Algumas crianças ao responderem a pergunta sobre o COVID-19 quiseram voluntariamente produzir desenhos que na sequência nos foram entregues. Tal gesto foi tão significativo para nós, que solicitamos autorização para utilizar alguns deles para ilustrar tal trabalho. Vejam a produção de uma das crianças participantes da pesquisa:



Por fim, é com grande satisfação que convidamos a todos os leitores para acompanharem o próximo volume edição especial de nossa revista (previsão - agosto/2020) contendo a temática do COVID-19, que apresentará a versão completa dos resultados e a análise da pesquisa acima citada.

Com os melhores cumprimentos,  
*Equipe Revista Pathos*

- Costa, C. A. M. & Viegas, M. N. (2010). *Para além da tolerância: Seguindo a Construção de Mundos Comuns*. In: Ferreira et al (2010) *Teoria Ator – Rede e Psicologia*. Rio de Janeiro: Ed. Nau.
- Lefèvre, F. & Lefèvre, A. M. C. (2003) *O Discurso do Sujeito Coletivo: Um Novo Enfoque em Pesquisa Qualitativa*. Caxias Do Sul: Educus.
- Lefèvre, F. & Lefèvre, A. M. C. (2005) *Depoimentos e Discursos: uma nova proposta de análise em pesquisa social*. Brasília: Liberlivro.
- Lefèvre, F. & Lefèvre, A. M. C. (2010) *Pesquisa de Representação Social: um enfoque quali-quantitativo*. Brasília: Líber Livro.
- Lefèvre, F.; Lefèvre, A. M. C. & Teixeira, J. J. V. (2000) *O Discurso do Sujeito Coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa*. Caxias do Sul: Educus, 2000.
- Lefèvre, F. (2014). *A Voz dos Meninos – Projeto Educação com Arte: Oficinas Culturais*. São Paulo: Cenpec.
- Medeiros, D. (2014). *Tabagismo e futuros profissionais da saúde: uma análise das representações sociais no Brasil e na Espanha*. Tese de Doutorado, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Rentes, R. (2017). *Os Meninos de Heliópolis e Região: O Ser e Fazer de Adolescentes em Conflito com a Lei e a Sintomática Criminal*. (Dissertação de Mestrado) Universidade UFP, Porto – Portugal.